

Português não faz críticas

Um exemplo do potencial agropecuário quando levado a sério é o deputado Avelino Costa, 56 anos, estreante pelo PL de Minas, avicultor, suinocultor, cafeicultor, pecuarista e dono de um negócio que abate 75 mil aves a cada dia. “Não adianta ficar criticando, resmungando ou se defendendo”, avisa. “É preciso mostrar trabalho”, ensina.

Com poucos tostões no bolso, Avelino saiu de sua terra em Portugal aos 18 anos e instalou-se com uma quitanda no Rio de Janeiro. Mais tarde desembarcou no interior de Minas e cresceu em seus negócios, sempre com a preocupação de atrair a participação de comunidades nos empreendimentos, como o abatedouro em Visconde do Rio Branco.

Lá, 45 por cento das aves abatidas são de granjas próprias de Avelino. O restante vem da produção de 300 famílias que ele integrou ao seu trabalho — como ele próprio busca entrosar-se com a nova terra. “Sou brasileiro naturalizado há 32 anos porque quis, ninguém pediu”, orgulha-se da opção feita pela integração com o meio.

Com a mesma determinação, Avelino Costa chega agora à Câmara, no primeiro mandato de sua vida. “Vim para trabalhar pela agropecuária, sob as mesmas preocupações com que agi a vida inteira”, reforça sua vocação para o trabalho, a extensão de empregos e renda, e a integração social — “desde que o Governo não atrapalhe”.

Foi com essa determinação que entrou no grupo agrícola e meteu-se nas negociações e votações do pacote econômico. Buscava, primeiro, tentar um entendimento com o Governo para evitar entupimentos na atividade rural. Depois, remover com a força pessoal os obstáculos que o Governo colocou no caminho para atrapalhar e não quis remover.

“O Governo diz que tem ajudado o homem do campo, mas até hoje não vi nada”, desilude-se. “O Governo diz que é preciso combater a inflação, mas isso se faz com estímulo à produção e não ao contrário”, não observa o deputado um rumo certo nas decisões de Governo. “Com tantos erros vamos agora importar alimentos, o que humilha qualquer Nação”.